

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte

DIRECTOR E EDITOR

Dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e Impresso na Gráfica de Coimbra



Redacção e administração—Rua Dr. Martinho Simões

TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

Um trabalho à Escala Nacional

É frequente avaliar-se o progresso dum país pelo número e tipo de construções a que vai dando andamento. Assim, onde se erguem edifícios monumentais só para regalo dos olhos e do espírito poderá não se ter atingido um elevado grau de cultura e de requintes sociais. Os hospitais funcionais, sempre em aperfeiçoamento e aumento, falam dos cuidados que um povo tem com a sua saúde, o que não deixa de ser um valioso índice de civilização, no que este conceito pode conter de respeito por uma integridade física inseparável duma digna condição humana.

Mas, quem quiser tirar a prova dum verdadeiro avanço e equilíbrio procure empreendimento doutro tipo muito diferente: escolas e instalações desportivas.

Um visitante ilustre a quem

mostraram o que de melhor possuía a cidade, muitas instalações grandiosas, não mostrou uma só pontinha de admiração pelo que lhe exibiram. Que tinha aquela terra grandes construtores, mas limitado futuro, acabou por ponderar sob instâncias duma apreciação que se supunha forçosamente de enlevo. Porque não existiam escolas, ou não tinham tido gosto em mostrar-lhas, ou eram elas tão somenos que antes desejariam escondê-las de olhos julgadores — viu-se obrigado a explicar, reforçando que em nenhuma conta tinha tal género de progresso.

Intercalámos aqui este apontamento, porque, na verdade nada pode demonstrar melhor o adiantamento e a qualidade dum povo do que as suas escolas. O número, a natureza, o carinho das suas escolas.

A Escola, nestes dias de anseio por uma vida cada vez melhor, tem de existir em toda a parte. Mas isso não basta. É preciso que possa responder às exigências que tal anseio implica. Ora, só pode considerar-se cumprida a sua obrigação quando cuidar do equilíbrio conveniente entre o desenvolvimento da inteligência e do corpo.

Na realidade, a Escola moderna estará sempre incompleta se, possuindo óptimas salas de aula, abundante e adequado material didáctico e professores aptos e dedicados, não dispuser contudo de instalações onde os alunos aprendam também a desenvolver as suas aptidões físicas. A parte gimnodesportiva — ou um simples ginásio — não é a menos importante num estabelecimento de ensino.

Entrámos, felizmente, já na era em que as construções escolares não constam apenas de salas para dar lições. Procura-se fazer o ginásio, o campo de jogos, a piscina. O professor de educação física é aí tão indispensável como o de Português ou de História e Geografia. E, para os alunos as horas dessas actividades são geralmente a festa do dia.

Partindo, pois, da certeza de que dezenas de estabelecimentos de ensino têm sido erguidos e que em cada vai existindo o necessário para o cumprimento dos programas e planos, não pode haver dúvida da extensão que a prática das actividades físicas está tomando entre nós. Acabados os seus cursos, espera-se que estes jovens vão transportando para a vida prática os gostos e jeitos que tomaram. As aulas de ginástica desenvolveram-lhes corpo e aptidões; as de iniciação desportiva encaminharam-nos para sectores em que muitos deles vêm a revelar-se exímios. Cremos, efectivamente, que na Escola actual se intenta fazer um trabalho à escala nacional no que respeita ao futuro do desporto. E vamos até ao ponto de afirmar que o progresso dalgumas localidades em matéria de desporto se deve aos fundamentos lançados ao longo dos estudos. Não são raras as agremiações que se honram com designações académicas, ligando-se assim aos seus inícios escolares.

(Continua na pág. 2)

CRÓNICAS DO LESTE DE ANGOLA

(V)

As palavras que hoje vamos escrever, são uma relação breve sobre a agrologia, as culturas e a hidrografia do vasto distrito do Moxico.

Não é um esgotar do assunto, mas apenas um sucinto apontamento.

1. — As terras, como já se pode antever pelo que escrevemos anteriormente, são de vários tipos:

a) *Arenosas*, na região florestal: Munhango, Caxipoque, Chataia e nas chanas; pobres de cal, e muito permeáveis à água e ao ar.

b) *Areno-Argilosas* em Lucasse, Cazombo, Caianda, Dilolo e Lumbala — preferidas pelos indígenas para culturas de sequeiro.

c) *Areno-Humíferas* — ou de «Naca» — nas áreas dos antigos muxitos e margens dos rios. São negras e soltas e próprias para culturas do cacimbo.

d) *Argilo-Arenosas*, ou terras de «Bunda» — de cor avermelhada, muito férteis, fortes e fundas. Boas para o cultivo da mandioca.

Vêmo-las no Lucusse, margens do Lungué-Bungo, Sandando e Calunda.

e) *Argilo Humíferas* — nas margens de alguns rios e nalguns muxitos; são de cor escura e não cultivadas.

f) *Terras Fortes e Argilosas* — sem vegetação, formam pântanos, quando em depressões; são raras no distrito, servindo para olaria.

g) *Terras Humíferas* — só exis-

tentes nos muxitos; os indígenas chamam-lhe «Unonga» e cultivam-se nas épocas secas.

2 — As culturas fazem-se tanto no período das chuvas como no cacimbo; as terras usadas no primeiro são as argilo-arenosas e areno-humíferas e no segundo as de «naca». O preto usa o sistema de *culturas móveis*: muda os seus «arimos» de harmonia com o esgotamento das terras, razão porque há tanta zona de «lunda».

É a mulher que faz as lavras; o homem ajuda, por excepção, a derrubar as árvores e a fazer as palissadas.

As principais culturas são:

a) *Mandioca*; as estacas são colocadas na terra no começo das chuvas e colhidas dois anos depois, ao aproximar-se o cacimbo.

Abunda junto do Luso, em Camanongue, Sandando e parte do Alto Zambeze.

b) *Massango* — espécie de milho painço; semeia-se nas terras arenosas, no início das chuvas, e colhe-se em Março ou Abril; usa-se muito nos Luchases e nos Bundas.

c) *Milho* — desenvolve-se rapidamente e dá-se em quase toda a zona, sobretudo entre os Luenas, e nos quicocos do Moxico e Cassai.

d) *Feijão macunde* — Semeia-se no começo das chuvas e colhe-se em Março.

e) *A Batata doce e a europeia* plantam-se no princípio das chuvas e colhem-se quatro meses depois; a última é muito cultivada

(Continua na pág. 2)

D. João Pais

No dia 22 do passado mês de Novembro completou 70 anos de idade o sr. Doutor D. João Pais de Almeida e Silva, distinto médico na vila de Chão de Couce.

O sr. D. João radicou-se naquela vila há mais de 40 anos e ali tem



nele uma personalidade bem digna daquela estima e da admiração, que lhe são dedicadas.

Por isso alguns dos seus amigos promoveram naquele dia 22 uma merecida homenagem, ao mesmo tempo que lhe ofereceram um automóvel, que fica a testemunhar materialmente o quanto Sua Ex.^a é estimado e admirado.

No Clube local teve lugar uma Sessão Solene durante a qual usou da palavra o particular Amigo do homenageado, Dr. António Duarte Arnaut, que depois de pôr em relevo as virtudes que ornaram o homenageado o felicitou pelo seu aniversário.

No mesmo Clube foi descerrada uma lápide comemorativa do dia.

O sr. Doutor João Pais, agradeceu com palavras visivelmente repassadas de comoção.

Em seguida e perante numerosa assistência exibiu-se o Coral da Academia dos Amadores de Música de Lisboa, sob a direcção do maestro Lopes Graça.

No fim teve lugar uma ceia, em que compartilharam mais de cem amigos e admiradores do sr. D. João Pais.

«A Regeneração» e o seu Director associam-se muito sinceramente à merecida e devida homenagem e felicitam o sr. Doutor D. João Pais, ao mesmo tempo que lhe desejam uma vida longa e plena das maiores felicidades.

granjeado as maiores simpatias e a mais sincera estima e admiração por parte de todos que com ele contactam.

O seu espírito invulgarmente cintilante, a sua inteligência singular, a sua cultura vastíssima que faz dele um intelectual de alto nível, o seu saber profissional, o trato afável que sempre usa para com o semelhante, tudo fez criar

CASAMENTO

No dia 15 do mês findo realizou-se no Convento da Rainha Santa em Coimbra, o casamento do nosso conterrâneo sr. Cipriano Rosa Prior Ladeira, distinto Tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, filho do nosso prezado amigo sr. Cipriano da Silva Ladeira e da sr.^a D. Lucinda Rosa Prior Ladeira, com a menina Guilhermina de Jesus Serra Lopes, de Chão de Couce, filha do sr. Manuel da Silva Lopes e da sr.^a D. Clara de Jesus Serra Lopes, ausentes na Venezuela.

Foram padrinhos, por parte do noivo o sr. Marcelino da Silva Ladeira e a sr.^a D. Maria Odete Barreiros Costa, por parte da noiva o sr. José Lucas Prior e a sr.^a D. Lucília de Jesus Lucas Prior.

Após o acto religioso foi oferecido aos numerosos convivas um

fino copo-de-água servido pela «Pastelaria Marques», no Bairro da Solum, daquela cidade de Coimbra.

Ao nável casal a «Regeneração» apresenta sinceras felicitações desejando-lhe um futuro ridente.

Dr.^a Maria Alice Martinho Simões

De visita a seus tios, sr. Casimiro Martinho Simões e D. Maria Martinho Simões, da Tresposta-Campelo, passou por esta Vila, no dia 25 do passado mês de Novembro a sr.^a dr.^a D. Maria Alice Rama Martinho Simões, de Lisboa, filha do saudoso sr. José Martinho Simões, que foi um dos fundadores deste jornal.

CRÓNICAS DO LESTE DE ANGOLA

(Continuado da 1.ª pág.)

por quíocos e luenas, sobretudo nas regiões do Moxico, Lucusse e Cazombo.

f) O tabaco, semeado no começo das chuvas; o gergelim, semeado na mesma ocasião e colhido em Abril; a ginguba (amendoim); o rícino; o arroz, que podia ser uma das grandes riquezas desta região; o abacaxi (ananás); a bananeira; a mangueira; o limoeiro; a laranjeira; a tangerineira, a papaieira; o pessegueiro; a goiabeira, etc.

No fim de contas uma terra extraordinariamente rica e produtiva.

3 — Hidrográficamente, notam-se duas vertentes: a do índico e a do atlântico.

a) A primeira é representada pelo Zambeze que nasce junto a Kallen-Hill, na actual Zâmbia; entra em Angola pelo nordeste, correndo pelo sudoeste até Cazombo, onde toma a direcção sul, alcançando o Baroce entre a porção de fronteira definida pelos marcos 15 e 16.

São imensos os afluentes deste longo e caudaloso rio, bastando enumerar os seguintes: Lungué-Bungo, que nasce a sul do contraforte da Serra do Massamba e de-

sagua já em território Zambiano; Luena que passa junto da cidade do Luso, nasce perto desta e tem, entre outros, um afluente caudaloso que é o Lumege; são ainda destacar rios mais pequenos como o Luxia, o Lembe, o Luanguerico, o Camanongue, o Ninda, o Chiume, o Nongo, o Luco, o Luati e o Capui.

b) Na atlântica pontifica o rio Cassai.

Nasce a norte do Munhango e desagua no Zaire, sendo um rio muito caudaloso.

c) As planícies onde correm

estes rios são férteis e só é pena que o arroz, por exemplo, se não cultive a sério; nalgumas margens chegou a ser florescente a cultura da árvore da borracha.

d) São magníficas algumas quedas, como as do Luena a uns 60 quilóm. do Luso; as do Luisavo, afluente da margem esquerda do Zambeze; e as do Dala, a uns 100 quilóm. do Luso, junto à estrada que liga esta cidade a Henrique de Carvalho.

José da Costa Saraiva
Capelão-Militar

Um trabalho à escala Nacional

Continuado da pág. 1

Seriam longas as enumerações referentes às infra-estruturas materiais que provam o progresso do desporto, quer escolar quer federado. Bastará dizer-se quanto a Direcção-Geral dos Desportos gastou de 1963 para cá: cerca de 90 mil contos em construções novas e em beneficiações doutras já existentes; 92 mil contos no que respeita a actividades.

Todo o país se esforça por participar neste entusiasmo crescente pelas práticas desportivas. No entanto, há regiões que parecem naturalmente predispostas para ocuparem lugar mais alto na avaliação geral. É o caso de Lisboa, Porto, Setúbal, em que o maior entusiasta núcleo de praticantes tem provado na-

turalmente um volume de construções superior ao de outros distritos. Mas também Braga e Aveiro se distinguem pelo número e pelo dinamismo dos seus desportistas. Esta última cidade entra no cômputo total de praticantes do país com mais de quatro por cento. Coimbra que se distinguiu sempre — em certa medida — pelo desporto académico, está a avançar nesta espécie de lista de mérito e resultados em virtude da expansão que determinadas modalidades, como por exemplo a natação, estão a atingir entre as camadas mais jovens.

E, de desejar seria, comefeito, que em todos os lugares, onde há gente nova, a percentagem de praticantes estivesse sempre em aumento.

(Febre Tifóide — o perigo!)

A longa estiagem, a utilização e a ingestão de águas não oferecendo as necessárias garantias de potabilidade, expõem a população ao perigo da FEBRE TIFÓIDE.

Acontece sistematicamente, todos os anos nesta altura aparecerem muitos casos de FEBRE TIFÓIDE.

Ora, receosos de que a prolongada estiagem que vimos sofrendo nos possa acarretar desagradabilíssimas surpresas convidamos toda a população a meditar um pouco nas suas responsabilidades e a seguir as seguintes normas:

— Não ingestão de alimentos crus sem prévia lavagem.

— Não utilização, para fins alimentares, de água senão depois de fervida.

— Os melhores cuidados de limpeza individual, e colectiva. Refiro particularmente as mãos.

— A vacinação contra a febre tifóide. Deve atender-se que a vacinação apenas evita o mal antes do aparecimento da doença pelo que, todas as pessoas, deverão desde já recorrer à Delegação de Saúde e às Subdelegações de Saúde bem como aos Postos de Vacinação espalhados por todo o Distrito afim de serem vacinadas.

— A vacinação é inteiramente gratuita.

Não esqueça: — Vale mais prevenir que remediar.

O Delegado de Saúde,
José Gama Veiga Vieira

VENDE-SE

Casa de habitação, com rés-do-chão e primeiro andar, e logradouros, sita na Rua Major Neutel de Abreu, desta vila.

Informa: Manuel Domingues
— Figueiró dos Vinhos.

Jantar de despedida do Dr. Rogério Peres Claro

Por iniciativa do Conselho Geral do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária — com a qual a Direcção do Organismo imediatamente se solidarizou — realizou-se num dos hotéis de Lisboa um jantar de despedida, oferecido ao Dr. Rogério Peres Claro, anterior Presidente da Direcção do Grémio e que foi agora colocado em Lourenço Marques, como Inspector Geral da Educação.

No jantar, que decorreu em ambiente de franca cordialidade tomaram parte todos os elementos da Direcção do Grémio, que fica até ao final do presente mandato a ser presidido por Gentil Marques, anterior Vice-Presidente da Direcção. O Conselho Geral fez-se representar pelos Srs. Cónego Dr. Galamba de Oliveira e Dr.

Jorge Moura Neves Fernandes. Foram abolidos os discursos, para dar ao acontecimento uma nota mais profunda de intimidade, e durante o jantar receberam-se alguns telegramas de congratulação pela escolha do Dr. Rogério Peres Claro para o seu novo posto no Ultramar, que ele visitara bem recentemente, como representante oficial do Grémio e como deputado.

Aliás, a propósito, podemos divulgar que se encontra já em estudo acelerado a deslocação dos jornalistas da Imprensa Não-Diária à Província de Angola, devendo essa deslocação fazer-se inicialmente por grupos constituídos por representantes de cada distrito do Continente e das Ilhas.

A responsabilidade pessoal

O emprego de equipamento de protecção individual não é a parte mais importante de um programa de segurança, já que com este equipamento não se pretende evitar a ocorrência de acidentes nem controlar as suas causas, mas sim evitar a lesão ou reduzir a sua gravidade a um mínimo.

Não obstante, o dever da empresa é distribuir os equipamentos de protecção individual que sejam necessários nos trabalhos que realizam, de acordo com as normas fixadas por lei, e também pela experiência.

É responsabilidade de cada trabalhador usar o equipamento de protecção que lhe tenha sido distribuído, sempre que possa es-

tar exposto ao risco para o qual se lhe deu a protecção.

São muitos os casos que aconselham esta prática. Podemos citar, por exemplo, a queda de uma barra de ferro, que pesava sete quilos, da altura de quatro metros, sobre o capacete de protecção de um trabalhador, que se amachucou bastante com o impacto.

Como resultado do acidente, o trabalhador sofreu só um pequeno golpe no couro cabeludo, e depois de examinado pelo médico regressou de novo ao seu trabalho.

Fácil é, pois, concluir que se não usasse capacete de protecção o caso poderia ter sido fatal, e a responsabilidade recaía na negligência do trabalhador.

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de má-

quinas novas garantidas

pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama
de aparelhos
electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem
entrada inicial

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer
ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eucaliptos envasados para plantar

Vendem-se eucaliptos envasados para plantar, em óptimas condições de crescimento e vegetação, da conhecida qualidade «glóbulos».

Acceptam-se, desde já, encomendas de pequenas ou grandes quantidades, para entrega imediata ou em data a marcar.

Nesta Redacção se informa.

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

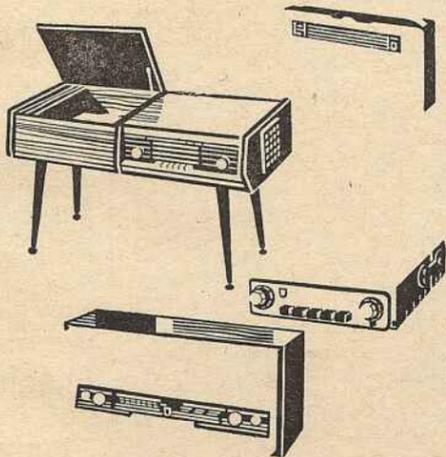
Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Máquinas de Tricotar BUSCHinteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de

Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,
DESDE 850\$00!**Rádios, desde 140\$00!**Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrênciaMáquinas de Costura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.

Preços económicos

A Pronto — A prestações

Curivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Decreto-Lei do Governo da Nação

(Continuado da pág. 4)

a) Uma importância a cobrar, por hectare de mata ou fracção, aos proprietários que desejem beneficiar do subsídio previsto no n.º 1 do artigo 18.º; b) A parte que lhe venha a ser atribuída do produto das multas aplicadas, nos termos deste diploma; e) O produto da venda dos instrumentos das infracções aos preceitos contidos neste diploma.

«2. Constarão de decreto, a publicar pelos Ministérios das Finanças e Economia, a fixação da importância referida nas alíneas a) e b) do número anterior, a forma da sua arrecadação e demais regras aplicáveis. «Art. 22.º — O Secretário de Estado da Agricultura aprovará, por portaria, os regulamentos necessários à execução deste diploma.»

Achado de um Esqueleto Humano

No lugar da Saonda, freguesia de Aguda, foi, há dias encontrado um esqueleto humano, numa campa que foi revolvida, quando ali se procedia aos trabalhos da abertura duma estrada que fica ligando a dita povoação ao lugar da Ribeira d'Alge.

Junto ao referido esqueleto encontrava-se uma faca com aspecto de muita antiguidade.

Trata-se, sem dúvida, de certo mistério que ainda não está desvendado, sendo certo que as autoridades estão a diligenciar no sentido de o esclarecerem.

Uma hipótese se tem posto: tratar-se do esqueleto de uma mulher, que ali residia, e que já há perto de cem anos desapareceu, sem que, dela, jamais tivesse havido notícia.

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carro de praça

Vende-se o auto praça de Arega. Motivo retirada do seu proprietário.

Trata: Henrique Moreira Antunes.
Arega — Figueiró dos Vinhos**VENDE-SE**

Casa c/ quintal e amplas lojas para comércio sita à Rua Dr. Manuel Simões, Barreiros — Figueiró dos Vinhos.

Informa
José Mendes Medeiros
(Motorista)

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENODeliciosamente suave e aromático
Pedidos a:**Jorge da Silva Telhada Lopes**

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

Confeitaria SANTA LUZIAde **A. C. Campos**

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

O PLANO MILITAR É APENAS UMA PARTE ALIQUOTA DO PLANO GERAL DE CONTRA-SUBVERSÃO

afirma o Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola ao acentuar a necessidade da contribuição de todos os elementos válidos da Nação

Em entrevista concedida recentemente a um prestigioso confrade angolano, o sr. general Francisco Costa Gomes comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, produziu algumas afirmações da maior relevância e actualidade, cujo significado muito contribuirá para melhor fazer compreender às populações da retaguarda longínqua, aqui na Metrópole, quanto nos compete colaborar, apoiar e encorajar, os militares que, na frente, não defendem apenas a integridade sagrada de uma Pátria, mas valores muito mais dilatados, muito mais universais, que constituem os fundamentos de toda a civilização ocidental.

Com a devida vénia, transcrevemos algumas das passagens mais expressivas dessa entrevista.

Depois de várias perguntas e respostas de carácter circunstancial, o entrevistado define a situação:

«Nesta sala, vivem-se os problemas dos homens que mergulham no silêncio das matas espessas do Norte ou na inquietante imensidão das chanas alagadas de um Leste onde, mais do que em qualquer outro lado, se desenvolve uma luta fria, surda e eficiente. Aqui, é o cérebro que medita, analisa, decide. Lá, é o corpo que se desdobra em contínuas missões, de patrulha, de combate, de reconhecimento, de auxílio às populações — as maiores e mais infelizes vítimas desta guerra que, na maior parte das vezes, nem sequer entendem.»

Em seguida, o jornalista põe o problema das dificuldades em adquirir armamento enquadrado no plano internacional, ao que o sr. general Costa Gomes respondeu:

«O nosso Governo e as nossas entidades militares responsáveis pela preparação e equipamento das nossas Forças Armadas tem tido, como uma das preocupações de carácter permanente, tornar-nos auto-suficientes no armamento e munições essenciais.»

O esforço dispendido, neste sector, tem sido notável. O fabrico de armamento e munições implica a existência de uma investigação, contínua de uma técnica e indústrias desenvolvidas e de operários altamente especializados. Não é fácil num País como o nosso em plena expansão industrial, reter os investigadores, dirigentes, técnicos e operários altamente especializados para estas tarefas. Todavia, tem-se feito um esforço considerável nesse sentido.»

A conversa entre o jornalista e o ilustre militar desenvolveu-se, depois, no âmbito das influências marginais às acções de carácter operacional e o entrevistador comenta:

«A luta pela independência de Angola não está na mão dos movimentos de libertação que se sujeitam, hoje, às ordens e ao estilo dos países que, muito interessadamente lhe concedem auxílio, técnicos, armas... Nunca foi a luta de uma parte,

ínfima e não representativa, de muitos «povos».

Hoje, só há uma revolução possível para esta terra: a do Ensino, a da promoção social, a da estruturação económica.»

E, após mais perguntas e mais respostas, envolvendo e contemplando as relações de Portugal com os países vizinhos, a entrevista encerra-se, inquirindo o jornalista: «Como prevê, sr. general, a evolução da guerra em Angola?», ao que o ilustre oficial general declarou:

«Para responder à pergunta, necessário fazer algumas considerações sobre as características da guerra que nos foi imposta.»

A guerra subversiva é uma guerra total, que se dirige à parte viva e mais sensível duma nação — a sua população.»

Para combater a subversão, torna-se necessário estabelecer vários planos — militar, psicológico, económico, cultural, de comunicações, de reordenamento, de defesa e bem estar das populações — isto para enunciar apenas os mais importantes. Como se vê, o plano militar é apenas uma parte alíquota do plano geral da contra-subversão, que contém outros para os quais se torna necessária a contribuição esforçada de todos os elementos válidos da Nação.»

Com uma certa mágoa verifico que, em Angola, há muitas pessoas que julgam que a paz pode ser restaurada apenas à custa do esforço das Forças Armadas e militarizadas.»

Esta convicção, perigosa e falsa,

trouxe e traz-nos alguns dissabores. Para a contra-revolução, todos temos a obrigação de nos empenhar com a fé, ardor e entusiasmo, dentro das directivas gerais traçadas, pondo de parte honras, vaidades e ambições pessoais.

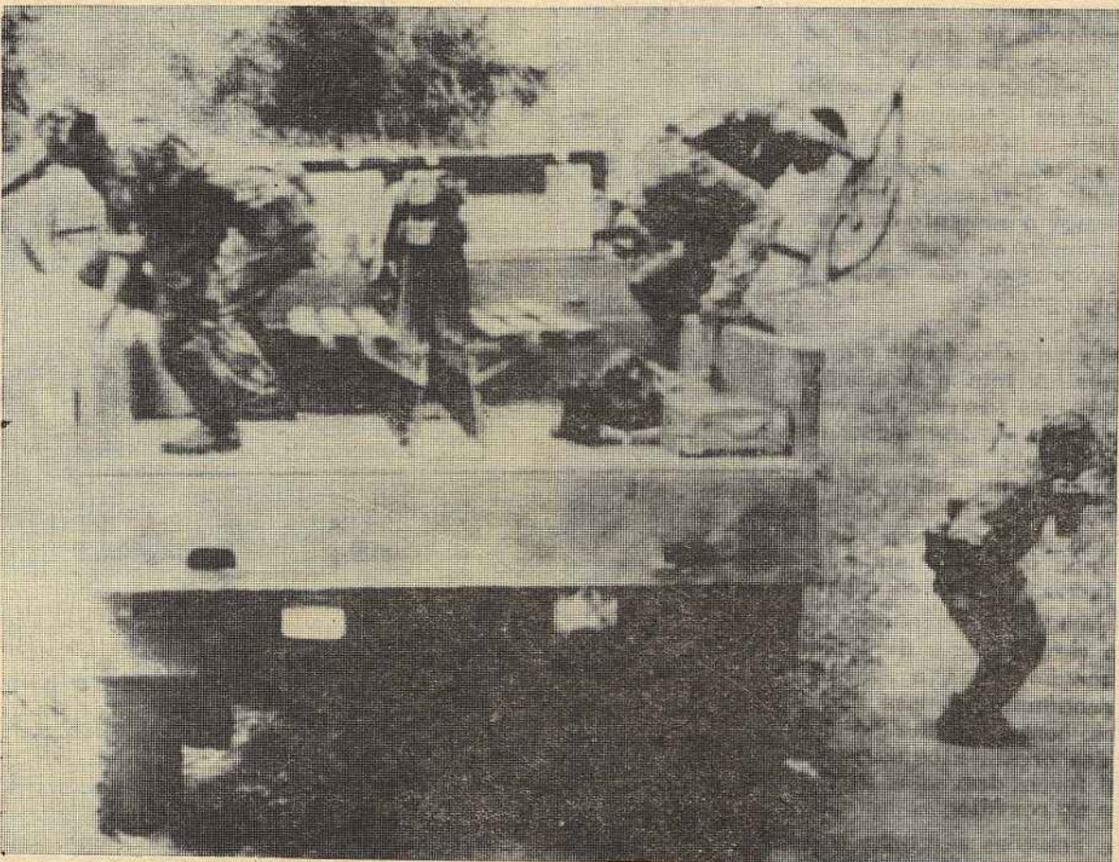
Se realmente criarmos a sincera convicção que, nesta luta, todos estamos empenhados e que o nosso último objectivo consiste em conquistarmos a paz, a guerra terminará cedo e a Nação poderá voltar a desenvolver-se normalmente.»



O general Francisco Costa Gomes, Comandante-Chefe das Forças Armadas em Angola

tar a alma e o coração da população, por forma a podermos estabelecer uma sociedade onde todos, brancos, pretos, mestiços e indivíduos de quaisquer raças, tenham os mesmos direitos, e deveres, possam viver em harmonia, com justiça, paz e amor, então a evolução da guerra em Angola ser-nos-á, definitivamente favorável.»

As palavras serenas, mas firmes de uma das mais qualificadas entidades para as produzir, evidencia, com perfeita clareza quanto esta guerra é de todos nós, quanto o comodismo, o alheamento, os interesses pessoais sobrepostos aos interesses da Nação, constituem traição, constituem auxílio àqueles contra quem a nossa juventude, generosamente, oferece o seu sangue na frente de combate.



E dever inalienável das populações da retaguarda — que de outro modo praticarão traição e apoios, por todos os meios ao seu alcance a nossa generosa juventude que defende heroicamente os sagrados direitos da integridade nacional.

Em vista a extinguir as causas dos incêndios florestais, o Governo da Nação, fez publicar um Decreto-Lei, cujo texto é do seguinte teor:

(Continuação do n.º anterior)
infracção ao n.º 2 do artigo 7.º e, bem assim, a recusa do cumprimento da requisição prevista no n.º 2 do artigo 8.º.

«Art. 16.º — Sobre as multas aplicadas nos termos deste diploma não incidirão quaisquer adicionais.»

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art. 17.º — 1. Os sinistrados de incêndios florestais que não beneficiem do disposto da legislação sobre acidente de trabalho no que respeita às consequências da sua intervenção no respectivo combate terão direito a assistência clínica, a medicamentos e a indemnizações ou pensões, nos termos da Lei n.º 1942, de 27 de Julho de 1936. 2. Aplica-se, porém, o disposto no Decreto-Lei n.º 38 523, de 23 de Novembro de 1951, tratando-se de sinistrados abrangidos por esse diploma quando vítimas de acidentes em serviço.

Feira Internacional de Lourenço Marques

A Feira Internacional de Lourenço Marques — FACIM — foi aceite como membro da União das Feiras Internacionais, conforme decisão do 37.º congresso da U. F. I., recentemente realizado em Londres.

Deste modo, a FACIM é a primeira feira internacional existente na África Austral a ser admitida na U. F. I., a segunda portuguesa e a quarta de toda a África. Este facto é de extrema relevância e significado, pela projecção internacional que a província de Moçambique passa a ter nos meios relacionados com o grande comércio e indústria de todo o mundo.

«Art. 18.º — 1. Aos proprietários florestais será concedido um subsídio para rearborização das áreas atingidas por incêndios nos seus prédios rústicos. 2. Os proprietários a quem forem concedidos os subsídios a que se refere o número anterior terão de efectuar a arborização no período mínimo de dois anos, a partir da sua entrega, sob pena de terem de o restituir, na parte respeitante à área não arborizada, acrescido de 20 por cento da importância a repor. 3. Não terão direito ao subsídio para rearborização os proprietários que não contribuam com a importância referida na alínea a) do artigo 21.º ou sejam os causadores de incêndios.»

«Art. 19.º — A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas compete tomar todas as disposições tendentes à reconstrução dos povoamentos florestais atingidos por incêndios.»

«Art. 20.º — 1. São encargos do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola: a) O custo dos equipamentos de detecção e combate a incêndios florestais a utilizar pelos postos de vigia e centros de combate; b) As despesas com a extinção de incêndios florestais, incluindo as resultantes das comunicações referidas no n.º 3 do artigo 7.º; c) As indemnizações por danos provenientes das requisições a que se refere o n.º 2 do artigo 8.º; d) Os subsídios a que se refere o n.º 1 do artigo 18.º; e) As despesas com assistência clínica e medicamentos, pensões ou indemnizações a que tenham direito os sinistrados dos incêndios florestais em consequência da sua intervenção no respectivo combate; f) Os outros encargos resultantes da execução deste diploma.»

«2. O Fundo tem direito de regresso contra os causadores dos incêndios florestais pelo quantitativo total dos encargos que satisfaça em sua consequência.»

«Art. 21.º — 1. As receitas do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola acrescerão as seguintes:»

(Continua na pág. 3)

Antero Barreiros

Já há tempo que vem estando doente e retido no leito o nosso conterrâneo e conceituado industrial sr. Antero Simões Barreiros, que ultimamente tem sentido apreciáveis melhoras, com o que muito nos congratulamos.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

Acácio da Silva Leal

Repentinamente faleceu, há dias nesta vila o sr. Acácio da Silva Leal, que era motorista e trabalhava ao serviço da Empresa Barreiros (Irmãos) Ld.ª.

Contava apenas 45 anos de idade e deixa viúva a sr.ª Alice da Silva Leal e seis filhos todos de menor idade.

A «Regeneração» apresenta a toda a família do falecido sentidas condolências.